CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

As 4 empresas alvos de operação contra produtora de “Dark Horse”

Fonte original: Diário do Centro do Mundo. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Diário do Centro do Mundo (diariodocentrodomundo.com.br)
Autor	Laura Jordão
Data de publicação	01/06/2026 22:43
URL original	https://www.diariodocentrodomundo.com.br/as-4-empresas-alvos-de-operacao-contra-produtora-de-dark-horse/
Relevância	Alta · Cultura e cinema · Notícia
Pessoas citadas	Ricardo Nunes, Karina Gama, Mário Frias
Organizações	Complexsys, Prefeitura de São Paulo, Instituto Conhecer Brasil (ICB)
Data da coleta	29/09/2026 09:57
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 11:35
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• O caso envolve a Complexsys Soluções Integradas, de São Paulo, e a JR Feijão, sediada no Ceará, em documentos que somam R$ 2,4 milhões.

• No caso da Complexsys, as notas teriam sido canceladas no mesmo dia da emissão, mas usadas pelo ICB na prestação de contas do contrato. (defesa/posicionamento)

• A Complexsys recebeu R$ 154 mil do gabinete de Mário Frias entre setembro de 2024 e abril deste ano, por serviços de apoio à manutenção de escritório parlamentar, segundo dados da Transparência da Câmara.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Diário do Centro do Mundo

RESUMO

A operação da Polícia Civil de São Paulo contra a produtora de Dark Horse, filme sobre Jair Bolsonaro, também mirou quatro empresas que podem ter relação com suspeitas de desvio de verba pública. A Polícia Civil também apura notas fiscais canceladas pelas empresas emissoras. Frias, ex-secretário da Cultura do governo Bolsonaro, também assina a produção de Dark Horse.

A operação da Polícia Civil de São Paulo contra a produtora de Dark Horse, filme sobre Jair Bolsonaro, também mirou quatro empresas que podem ter relação com suspeitas de desvio de verba pública. A apuração investiga se o Instituto Conhecer Brasil, presidido por Karina Ferreira da Gama, usou faturas e notas fiscais descritas como frias para justificar despesas pagas pela Prefeitura de São Paulo.

Karina também é dona da Go Up Entertainment, produtora responsável pelo filme. Segundo a investigação, há indícios de “desvio de finalidade e confusão patrimonial” entre o instituto, contratado pela gestão Ricardo Nunes para o programa de Wi-Fi Livre, e a produtora da cinebiografia de Bolsonaro.

Quatro faturas emitidas pela Make One Lab somam R$ 8,5 milhões e, segundo a decisão judicial que autorizou a operação, estavam sem as respectivas notas fiscais ou recolhimento tributário correspondente. O documento aponta ainda que as faturas tinham numeração sequencial, mesma data de emissão e vencimento e valores fracionados, o que sugeriria possível montagem documental.

A Polícia Civil também apura notas fiscais canceladas pelas empresas emissoras. O caso envolve a Complexsys Soluções Integradas, de São Paulo, e a JR Feijão, sediada no Ceará, em documentos que somam R$ 2,4 milhões. No caso da Complexsys, as notas teriam sido canceladas no mesmo dia da emissão, mas usadas pelo ICB na prestação de contas do contrato.

A Complexsys recebeu R$ 154 mil do gabinete de Mário Frias entre setembro de 2024 e abril deste ano, por serviços de apoio à manutenção de escritório parlamentar, segundo dados da Transparência da Câmara. Frias, ex-secretário da Cultura do governo Bolsonaro, também assina a produção de Dark Horse.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

Outras duas empresas, Urban Connect e Ultra IP, também tiveram busca e apreensão autorizada pela Justiça. Elas aparecem na investigação porque o ICB não executou diretamente a instalação dos pontos de wi-fi previstos no contrato e intermediou a contratação de empresas do setor de tecnologia.

A Polícia Civil sustenta que o contrato foi firmado por valor acima do mercado e que parte dos pagamentos ao instituto ocorreu sem prestação do serviço. A Prefeitura de São Paulo nega irregularidades, afirma que a contratação seguiu critérios de legalidade e diz que, dos 3.200 pontos contratados, apenas 52 estavam fora do ar nesta segunda-feira (1º), em manutenção.

Dark Horse | Folha | Go Up Entertainment | Instituto Conhecer Brasil | Jair Bolsonaro | Prefeitura de São Paulo | eduardo bolsonaro | flávio bolsonaro | mário frias | polícia civil

Fonte original: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/as-4-empresas-alvos-de-operacao-contra-produtora-de-dark-horse/ · Coletado em 29/09/2026 09:57 · Gerado em 28/11/2026 00:00

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.